

## CARACTERIZAÇÃO DA FLORA VAGINAL EM PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE LAGOA SECA – PB

*Andréa de Paiva Sousa e Silva<sup>1</sup>; Maria Francileide Dantas da Silva<sup>2</sup>; Arthur Hennys Diniz Barbosa<sup>3</sup>; Vilma Oliveira Alves<sup>4</sup>; Eurilânea Alexandre de Freitas<sup>5</sup>.*

As doenças do trato genital feminino, em especial as sexualmente transmissíveis, adquirem grande importância em ginecologia além da área de saúde pública por sua crescente incidência, e por acometer mulheres em todas as faixas etárias. As seqüelas, em geral são irreversíveis tais como: infertilidade, gravidez ectópica, doenças inflamatória pélvica, estando entre elas às lesões precursoras do câncer uterino responsável pela morbi-mortalidade na população feminina. Entre outras causas podemos relatar mudanças comportamentais como: a idade da primeira relação sexual, vários parceiros sexuais, infecção sexualmente transmitidas como papiloma vírus, uso prolongado de contraceptivos orais, o hábito de fumar, hábitos de higiene precários e baixa condição sócio-econômica além do alto índice de analfabetismo que tem sido apontado como fatores determinantes do aumento das doenças do colo uterino<sup>(1)</sup>. No que se refere às doenças da flora vaginal podemos citar a cervicite que é a inflamação da mucosa cervical (ecto endo cérvice). Geralmente classificadas como gonocócicas ou não gonocócicas. A literatura descreve que a etiologia das cervicites está relacionada com *Neisseria Gonorrhoeae*, *Chlamydia Tracomatis*, *Gardenerella Vaginallis*, *Cândida Albicans*, além de outras bactérias aeróbicas e anaeróbicas da própria flora cérvico vaginal. Entre outros agentes também relacionados pode-se citar *Tricomonas Vaginallis* *Ureaplasma Urealitum* *Mycoplasma Hominins* *Herpes Simples Vírus*<sup>(2,3,4)</sup>. Pelo menos três quartos das mulheres tem cervicite em algum período da vida adulta, sendo considerada a mais comum de todas as ginecopatias<sup>(3)</sup>. Estudos recentes mostram ainda a associação de algumas doenças sexualmente transmissível, como o papiloma vírus humano (HPV) e o herpes simples vírus<sup>(1)</sup>. A realização e identificação de um parâmetro a respeito da freqüência de vaginose bacteriana pode ser considerada pelo fato de ser uma patologia muito acentuada em mulheres em idade produtiva sendo de grande importância o trabalho realizado na atenção básica através do Programa de Assistência á Saúde da Mulher (PAISM) que possuem em seu conteúdo dados epidemiológicos relacionados á saúde da mulher brasileira, e propõe a incorporação á realidade assistencial de uma filosofia voltada para a mulher, com bases nas ações programáticas de assistência ao pré-natal, parto, puerpério, prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama, e planejamento familiar. Apesar da gravidade, dessas patologias ginecológicas, são facilmente tratadas quando diagnosticadas precocemente, com chance de 100% de cura. A abordagem mais segura para o controle de vaginoses e câncer de colo uterino continua sendo o exame preventivo (Citológico ou papanicolau)<sup>(5)</sup>. Esta investigação teve como objetivo caracterizar os achados citológicos das mulheres do município de Lagoa Seca – PB, identificando os agentes causadores de vaginose bacteriana mais incidentes além de relacionar a incidência de vaginose com a faixa etária das participantes. A pesquisa foi do tipo: Descritiva Explicativa Quantitativa Documental. Sendo descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população e o estabelecimento de relação entre variáveis e uma de suas técnicas padronizadas de coletas de dados são: questionários de entrevistas e a observação

<sup>1</sup> Enfermeira, supervisora de estagio da FCM – Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-PB, docente da Faculdade Paulista de tecnologia - FATEC [andreapaivassilva@hotmail.com](mailto:andreapaivassilva@hotmail.com) (relatora), Rua Maria Aparecida Carneiro, 240, apt:401, catolé, CEP:58104-583.

<sup>2</sup> Enfermeira do Instituto de Saúde Elpidio de Almeida ISEA.

<sup>3</sup> Mestre em biologia, Biólogo, docente da UNESC Faculdades.

<sup>4</sup> Enfermeira ,supervisora de estagio da FCM – Faculdade de Ciências Médicas.

<sup>5</sup> Enfermeira FCM – Faculdade de Ciências Médicas.

sistemática<sup>(6)</sup>. Foi realizada no Município de Lagoa Seca, no estado da Paraíba. Elegemos como lócus desta investigação o Ambulatório do Hospital Municipal de Lagoa Seca – PB. Fizeram parte do estudo mulheres na faixa etária de 15 á 55 anos que foram atendidas no 1º Mutirão de Prevenção ao Câncer de Colo Uterino realizado no ambulatório do hospital municipal de Lagoa Seca - PB ocorrido nos dias 29 de setembro á 05 de outubro de 2008. Foram examinados, coletados e analisados os dados dos resultados de 468 exames citológicos realizados no evento anteriormente citado, em forma de tabulação e identificados os patógenos mais incidentes foram apresentados em gráficos. O estudo foi realizado observando os aspectos éticos da pesquisa preconizados pela Resolução 196/96 respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluídos na pesquisa <sup>(7)</sup>. A utilização dos exames citológicos como fonte de dados a serem analisados por meio de termo de consentimento da instituição assinado e autorizado por sua direção além do termo de compromisso do pesquisador. Ao analisarmos os aspectos da microbiótica vaginal com base nos resultados obtidos, observa-se que os lactobacilos foram os mais freqüentes aparecendo em 203 exames analisados, seguido pela Cândida com 171;88 Bacilos; 55 Cocos; 38 Gardnerella e 4 Tricomonas. Em 26% casos não foi possível determinar o microorganismo, em 19% a flora não foi visualizada, em 17% teve-se um resultado insatisfatório e em 40% dos casos foi observada atrofia com inflamação. Os lactobacilos compõem a espécie comum á flora vaginal normal, caracterizando a vagina de uma mulher saudável . Esses microorganismos desempenham um papel na proteção da vagina contra a colonização por microorganismos patogênicos,que podem causar doenças do trato urinário e sexualmente transmissíveis <sup>(8)</sup>.Na Caracterização da microbiótica vaginal por faixa etária pode-se observar que em referência aos Lactobacilos á faixa etária de 35-45 destaca-se de forma mais expressiva. Observando o segundo microorganismo com maior incidência, a Cândida, percebe-se que se mantém o padrão observado no Lactobacilos, no qual a faixa etária de 35-45 é a mais evidente sendo seguida pelas faixas etárias de 25-35 e 45-55 anos.Os Lactobacilus são bactérias que desempenham potente efeito inibitório no crescimento de bactérias. Além disso, é muito comum a verificação da presença significativa de Lactobacilus em mulheres na fase lútea , durante a gravidez e principalmente em mulheres que se encontram tomando hormônios femininos <sup>(9)</sup>Essas características concordam com os achados, uma vez que a maior incidência de Lactobacilus foi observada nas faixas etárias abaixo de 50 anos de idade, que segundo se explica pela manutenção da produção hormonal endógena. A Relação observada entre cocos e lactobacilos por faixa etária mostra que a presença de cocos, não se relaciona a alteração fisiológica da flora vaginal, contudo, a ausência de Lactobacilus represente um fator predominante no aparecimento dessas bactérias, principalmente na faixa etária acima de 50 anos.O Trichomonas, caracterizado por ser adquirido por contato sexual, foi o microorganismo que teve menor incidência.Da relação cândida e lactobacilus por faixa etária vimos que a incidência foi maior na faixa etária entre 35-45 anos, sendo a incidência de Cândida em mulheres com idade inferior a 50 anos,justificada pela presença da secreção vaginal normal o que facilita a sua aderência ao epitélio vaginal. No que se refere a relação da gardenerella e lactobacilos obtivemos uma incidência muito baixa ,pois a manutenção da população de Lactobacilus em todas as faixas etárias foi efetiva.Quanto a visualização da flora vaginal a faixa etária maior que 50 anos, foi a que apresentou problemas na visualização da flora.Não foi possível determinar o microorganismo em 26% casos, em 19% a flora não foi visualizada, em 17% teve-se um resultado insatisfatório e em 40% dos casos foi observada atrofia com inflamação. Pode-se concluir que apesar de termos observado maior incidência de Vaginose Bacteriana(VB) em mulheres em idade reprodutiva, essa não foi significativamente elevada em comparação com outras faixas etária. Podemos identificar também um grande número de mulheres que apresentou cândida como microbiota predominante, apesar desta fazer parte da flora vaginal, podendo torna-se patogênica de acordo com o ciclo menstrual, uso de antibióticos ou relacionados á imunidade da mulher. Apesar de existir uma predominância de *Lactobacillus* sp, foi observado que pode está relacionado com aparecimento de VB, uma vez que a maioria das pacientes relatou sintomatologia compatível com *Gardnerella vaginalis*, mesmo esta não sendo visualizada nos exames. Podemos

identificar ainda que um grande número de pacientes em idade superior a 45 anos teve atrofia com inflamação, sem identificação do patógeno causador da inflamação. Os dados anteriormente citados mostra que apesar dos programas voltados para atenção integral a mulher, elas ainda são acometidas por patologias específicas do gênero que poderiam ser prevenidas e/ou tratadas precocemente. O que nos leva a refletir sobre a forma como esta assistência tem sido realizada na primeira esfera de atendimento, pois a realidade que se vê esta diante da demora com que os exames são entregues, dos profissionais que as atende, da forma como são tratadas mediante a colheita dos exames citológicos, da falta de informação mediante algumas patologias apresentadas na consulta que antecedem a colheita. Vemos estas usuárias como mulheres que precisam de informações coerentes e relevantes ao seu grau de conhecimento. As orientações de enfermagem não devem constituir uma medida regressiva de controle social, mas um instrumento que permita a mulher compreender e perceber a sua própria realidade. Inúmeras vezes os profissionais de saúde utilizam apenas a visão clínica, sem que se considere o cliente como um ser holístico. Diante deste fato identificamos a necessidade de melhor apoio humanitário, como também um maior número de profissionais qualificados e treinados, capazes de entender as necessidades da mulher com vaginose.

**Descritores:** Citológico; Vaginose; Prevenção.

## REFERÊNCIAS

1. CUNHA, F. M. Câncer de colo útero: a doença por acaso que surge do descaso. 2005. Disponível em: <[www.febrasgo.com.br](http://www.febrasgo.com.br)>
2. HALBER, H. W. Tratado de ginecologia; 2ª. ed. São Paulo: Ed. Roca LTDA; 1994.
3. ROBBINS, S. L. Fundamentos de Patologia Estrutural e Funcional; 6ª ed. Rio de Janeiro; Ed. Guanabara KOOGAN; 2001.
4. COSTA, C. A. A saúde da mulher: a doença por acaso, que surge do descaso. 2003. Disponível em: [www.febrasgo.com.br](http://www.febrasgo.com.br).
5. BACARAT, E. C. Avaliação dos Métodos Empregados no Programa Nacional de Combate ao Câncer de colo Uterino do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [www.ministeriodasaude.com](http://www.ministeriodasaude.com)
6. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
7. BRASIL. Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, 16 out. 1996.
8. Antonio MA, Hawes SE, Hillier SL. The identification of vaginal Lactobacillus species and the demographic and microbiologic characteristics of women colonized by these species. J Infect Dis. 1999;180(6):1950-6.